

Brincar pelo Caminho

Crescer Feliz em Santa Engrácia

Proposta
Orçamento Participativo
Lisboa 2021

O problema

ruas inóspitas para crianças
(e falta de jardins / parques verdes)

insegurança / risco rodoviário

exclusão das crianças e famílias do espaço público

défices de tempo de brincadeira livre quotidiana

défices de atividade física quotidiana

comunidades locais atomizadas, enfraquecidas /
isolamento social

pais sobrecarregados, ou pelo tempo para se
desviarem para proporcionar isto às crianças
noutro sítio,, ou pela culpa de não o conseguirem
fazer...

carro como opção de mobilidade para fugir destas
ruas hostis, piorando a situação, num círculo
vicioso

Este bairro não é para crianças

As crianças de Santa Engrácia **querem** brincar na rua!

Mas não existem espaços para o poderem fazerem em segurança, e que sejam interessantes, brincáveis!

E onde os seus cuidadores possam estar também, confortáveis.

A culpa do problema das crianças e jovens sedentários em casa presos aos ecrãs, não é delas. A culpa é nossa, que as remetemos à prisão domiciliária por insistirmos em ruas onde elas não têm lugar.



Rua Afonso Domingues, num raro dia em que não está totalmente ocupada por carros estacionados a bloquear completamente este troço da rua.

Carros na rua? Crianças em casa.

Uma rua aberta ao trânsito automóvel de atravessamento, com carros estacionados à superfície, nunca é segura para crianças.

Estas ficam ocultas atrás dos carros, e facilmente são atropeladas por condutores que não as procuram, nem adaptam a sua velocidade à possibilidade de elas surgirem pelo meio dos carros estacionados.



Brincar no intervalo dos carros que passam?

Certamente, as
nossas crianças
merecem mais e
melhor!



(Parte d)a solução

ruas verdes e brincáveis
no caminho casa-creche/escola

aproveitar zonas e cantos mais resguardados do tráfego automóvel e torná-las verdes e brincáveis

rotas casa-escola/creche tornam-se mais apelativas para fazer a pé

famílias conseguem encaixar tempo de brincadeira livre e com natureza, na rua, nas rotinas do dia-a-dia, sem precisarem de desvios onerosos

envolvem-se os vizinhos na criação, operação e manutenção destes cantinhos do brincar

combate-se o isolamento social das famílias e criam-se laços de vizinhança

as ruas tornam-se mais alegres, vivas, interessantes, seguras

Estações Verdes do Brincar

Os conceitos desejados:

Risky Play | *Loose Parts Play*

Free Play | *Nature Play*



Let parks spill out into the city.



Estações Verdes do Brincar

Brincadeira livre, contacto com natureza / elementos naturais, criatividade, risco.

Estas estações devem ser co-criadas com a comunidade local, e esta deve ser envolvida na operação, vigilância, cuidado e manutenção das estações, para reforçar os laços sociais na comunidade e reduzir o risco de vandalismo, abandono e degradação dos espaços.



“Parques infantis” não, obrigada.

Não se pretende criar mini-parques infantis tradicionais!

O que se deseja é uma **integração dos espaços com a envolvente** (e não o efeito de zoo de crianças / prisão dos parques tradicionais).

O que se deseja é que as crianças se **apropriem dos elementos do espaço público comum** e dêem largas à sua criatividade e imaginação, brincando.

O que se deseja é que estes espaços também sejam **brincáveis para os cuidadores adultos**, e os acolham bem mesmo quando seja só para estar.

O que se deseja é que estes espaços **minimizem a “*nature deficit disorder*”** (como cunhou Richard Louv) de que as nossas crianças sofrem, maximizando os elementos naturais presentes.

O que se deseja é que estes espaços proporcionem às crianças oportunidades de desenvolverem a sua motricidade, autonomia, responsabilidade, e auto-confiança, através de experiências de “**brincadeira com risco**” – excepto o risco rodoviário! ;-)

Estas estações devem ser brincáveis para crianças dos 12 meses aos 12 anos.

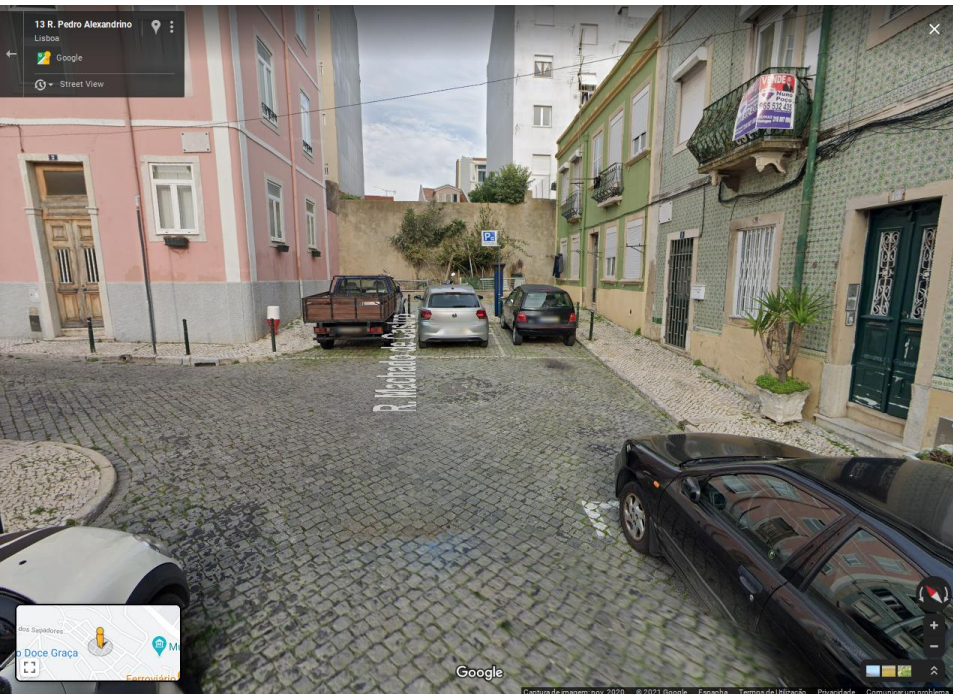
Rede de 7 Estações Verdes do Brincar

- 🌳 Jardim da Cerca da Graça
- 🌳 Jardim Botto Machado
- 📍 Rua Pedro Alexandrino
- 📍 Rua Josefa de Óbidos
- 📍 Rua de Santa Engrácia
- 📍 Rua do Sol à Graça 12
- 📍 Rua das Beatas
- 📍 Rua do Mato Grosso (poente)
- 📍 Calçada dos Barbadinhos

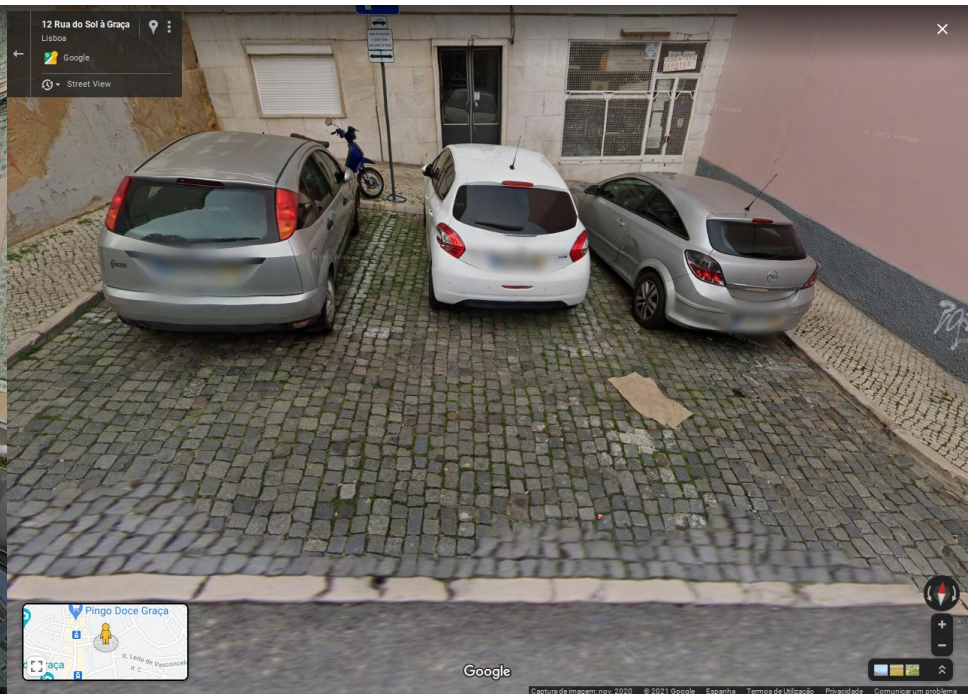
Centralidade da rede no bairro de Santa Engrácia, rodeada de creches e escolas, complementa os únicos 2 parques/jardins da freguesia (distanciados deste bairro).

- 📍 Fundação D. Pedro IV
- 📍 Creche da Graça
- 📍 Sociedade A Voz do Operário
- 📍 Associação Santa Engrácia D...
- 📍 Escola EB1/JI de Santa Clara
- 📍 Escola Básica e Secundária G...
- 📍 Escola Básica Natália Correia
- 📍 EB Nuno Gonçalves
- 📍 Escola Básica Sampaio Garrido
- 📍 EB e JI Rosa Lobato Faria

Cantos sem vida



Beco da Rua Pedro Alexandrino, Boa exposição solar, troço entre a R. Bartolomeu Costa e a R. Machado de Castro quase sem tráfego, cria um bom 'buffer' face ao trânsito nas ruas Bartolomeu Costa e Afonso Domingues.



Reentrância na **R. do Sol à Graça**, com espaço ocupado de forma ineficiente só por estacionamento automóvel. Razoável exposição solar. Rua com algum trânsito mas só 1 via, 1 sentido, e baixa velocidade neste troço inicial da rua.

Cantos sem vida

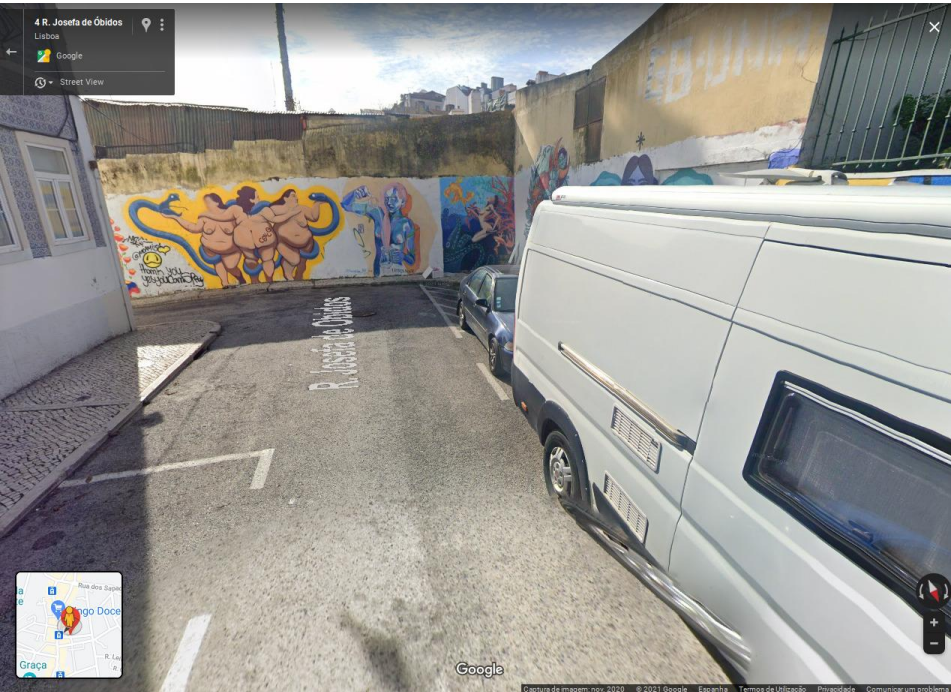


Reentrância na **Calçada dos Barbadinhos**, pouco aproveitada. Boa exposição solar. Rua de pouco trânsito.



Reentrância desaproveitada na **Rua das Beatas**, comumente ocupada ilegalmente por carros estacionados, bloqueando a passagem das pessoas a pé. Rua de pouco trânsito.

Becos sem vida

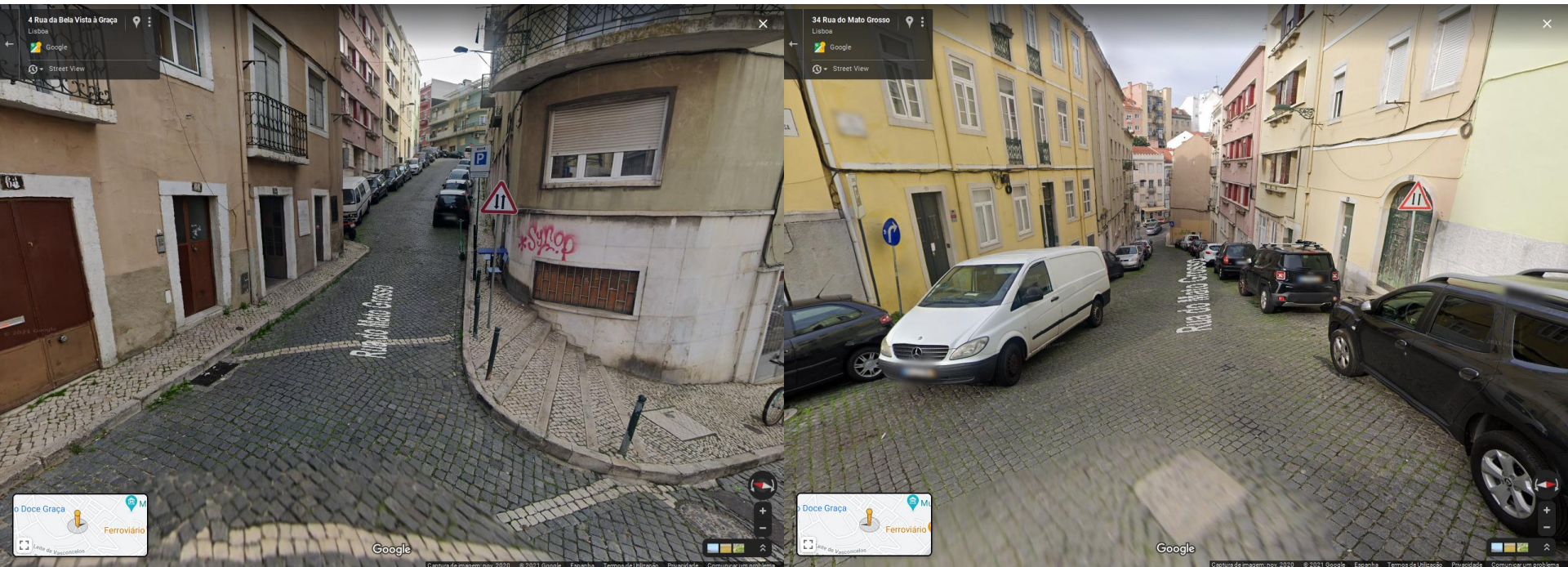


Beco sem saída veicular (mas com passagem pedonal para o Beco dos Peixinhos) na **Rua Josefa de Óbidos**. Razovável exposição solar. Bom distanciamento do tráfego automóvel reduzido no resto da rua.



Largo em beco sem saída, e com apenas 1 entrada de garagem, na **Rua de Santa Engrácia**. Espaço morto, apenas usado de forma muito ineficiente para depósito de carros. Boa exposição solar. Bom afastamento de tráfego automóvel.

Rua pedonalizável sem prejuízo do trânsito automóvel



Troço ponte da Rua do Mato Grosso, a seguir ao cruzamento com a R. Washington. Não tem garagens. Trânsito automóvel tem alternativas viáveis. Pode facilmente ser pedonalizada e tornada verde e brincável, integrando bem a rede de 7 Estações Verdes do Brincar, e beneficiando o comércio próximo, no resto da rua, na Afonso Domingues e R. Washington, e na R. do Vale de Santo António. Pouco trânsito junto ao topo, 'buffer' face ao trânsito do fundo.

E quanto aos lugares de estacionamento automóvel perdidos?

Não excedem a capacidade global atualmente **não utilizada** dos parques:

- EMEL na Rua da Verónica
- EMEL na R. Damasceno Monteiro
- Mercado de Sapadores
- Junta de Freguesia, na Rua Damasceno Monteiro
- Junta de Freguesia, na Calçada dos Barbadinhos / Vila Macieira
- Junta de Freguesia, na Rua Mouzinho de Albuquerque

Entre outros. E todos os lugares oficiais e oficiosos nas ruas de toda a freguesia de S. Vicente.

Além disso, a entrada progressiva da EMEL nestas freguesias levará a uma redução significativa dos automóveis estacionados nas ruas, de acordo com o histórico da EMEL no resto da cidade.

A aposta da autarquia e do Governo em modos ativos e nos transportes públicos também levará à transição modal, reduzindo a utilização do automóvel.

Finalmente, uma excelente oportunidade de demonstrarmos, enquanto comunidade, que valorizamos o bem-estar e bom desenvolvimento das nossas crianças o suficiente para prescindirmos de meia-dúzia de lugares de estacionamento de carros à porta de casa, transformando-os em lugares para pessoas.

Por Ruas Brincáveis em Santa Engrácia!

